

problema da cidade

desurbanização

Mikhail Okhitovich

1929

De **Sovremennaia arkhitektura**, 1929 (nº 4, pgs. 130–134)

É necessário reavaliar a natureza do possível de acordo com as exigências da época.

Nas condições atuais, com serviços públicos e utilidades cujo custo é proporcional à largura do lote, a habitação teve de ser construída para cima e para trás, e precisa ser feita com materiais fortes e duráveis sobre fundações sólidas.

Resulta disso que a cidade superlotada é o resultado inevitável das possibilidades técnicas e econômicas? Resulta que todas as outras soluções para o problema são técnica ou economicamente impossíveis?

A cidade é uma realidade humana determinada socialmente, não territorialmente... É um complexo econômico e cultural.

A questão que agora deve ser esclarecida é a seguinte: as diferentes funções da “cidade” devem existir em um único corpo? Elas se tornariam fatalmente estranhas entre si se fossem separadas, como as partes de um organismo vivo se tornariam? Em outras palavras, o crescimento de enormes aglomerações — incluindo a aglomeração “socialista” — de pessoas, edifícios e assim por diante em um único ponto é inevitável ou não?

O planejamento de um empreendimento industrial pode agora refletir as possibilidades da produção em linha de montagem na escala de toda a economia nacional e, eventualmente, de toda a economia mundial.

O crescimento excepcional da força, qualidade, quantidade e velocidade dos meios de transporte mecânico agora permite a separação em relação aos centros: o espaço aqui é medido pelo tempo. E esse tempo, por sua vez, está começando a ser reduzido.

A revolução no transporte, a automobilização do território, inverte todos os argumentos habituais sobre a inevitabilidade da congestão e da aglomeração de edifícios e apartamentos.

Perguntamos a nós mesmos: onde reassentaremos toda a população urbana e as empresas? Resposta: não segundo o princípio da aglomeração, mas segundo o princípio da máxima liberdade, facilidade e rapidez das possibilidades de comunicação.

Todas essas funções interligadas formam um único complexo organizacional. Mas a cidade também era um complexo. Ao destruir uma forma da cidade, não estaremos criando uma nova cidade? Se alguém quiser discutir sobre terminologia, que esse complexo seja chamado de cidade.

Chamemo-la, digamos, de **Cidade Vermelha do planeta do comunismo**.

Se falarmos da essência, então esse novo complexo não será chamado de ponto, lugar ou cidade, mas de processo, e esse processo será chamado de **desurbanização**.

A desurbanização é o processo de força centrífuga e repulsão. Ela se baseia precisamente nessa tendência centrífuga da tecnologia... que inverte todas as suposições anteriores. A proximidade torna-se aqui uma função da distância; a comunidade passa a ser uma função da separação.

Biblioteca Anarquista



Mikhail Okhitovich
problema da cidade
desurbanização
1929

modernistarchitecture.wordpress.com

bibliotecaanarquista.org